Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE EM POPULAÇÕES PRISIONAIS E EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA ANÁLISE SOBRE TUBERCULOSE E HIV

THE ROLE OF NURSING IN HEALTHCARE FOR PRISONERS AND HOMELESS POPULATIONS: AN ANALYSIS OF TUBERCULOSIS AND HIV

Cristiane Menezes Teixeira, Isabelle Santos Paccanaro, Jeniffer Barduco Nascimento Santos, Maria Luiza Parada Nunes, Mariana Pierre de Abreu Santos, Bruna Feichas Renó e Eneida Tramontina Valente Cerqueira

Universidade Santa Cecília, Curso de enfermagem
E-mail para contato:paradanunes@gmail.com

RESUMO: *Pessoas em situação de rua e aquelas em privação de liberdade configuram grupos de elevada vulnerabilidade social e sanitária, expostos a condições precárias que favorecem a incidência de agravos como tuberculose, HIV e coinfecção TB-HIV. Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo analisar a atuação da enfermagem na atenção integral à saúde dessas populações, enfatizando ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e assistência humanizada. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada entre fevereiro e março de 2026, nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Foram incluídos artigos publicados entre 2000 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a temática proposta. Os achados evidenciam que a enfermagem desempenha papel essencial no acolhimento, cuidado clínico, educação em saúde e articulação intersetorial, contribuindo para a ampliação do acesso aos serviços de saúde e redução de estigmas. Entretanto, fatores como pobreza, superlotação carcerária, fragilidade dos vínculos sociais e diagnóstico tardio ainda representam importantes desafios para a efetividade da assistência.*

Palavras-chave: *Enfermagem. População em situação de rua. População privada de liberdade. Tuberculose. HIV. Políticas Públicas de Saúde.*

ABSTRACT: *People experiencing homelessness and those deprived of liberty constitute groups of high social and health vulnerability, exposed to precarious conditions that favor the incidence of diseases such as tuberculosis, HIV, and TB-HIV coinfection. Given this context, this study aimed to analyze the role of nursing in comprehensive health care for these populations, emphasizing health promotion actions, disease prevention, and humanized care. This is a narrative literature review, conducted between February and March 2026, in the SciELO, LILACS, and PubMed*

ISSN 2317-1316

databases. Articles published between 2000 and 2026, in Portuguese, English, and Spanish, that directly addressed the proposed theme were included. The findings show that nursing plays an essential role in reception, clinical care, health education, and intersectoral coordination, contributing to expanded access to health services and the reduction of stigmas. However, factors such as poverty, prison overcrowding, fragile social bonds, and late diagnosis still represent major challenges to the effectiveness of care.

Keywords: *Nursing. Homeless population. People deprived of liberty. Tuberculosis. HIV. Public Health Policies.*

1. INTRODUÇÃO

A população privada de liberdade e as pessoas em situação de rua representam dois dos grupos mais vulneráveis no cenário sociossanitário brasileiro. Caracterizadas pela invisibilidade social e pelo acesso restrito aos serviços de saúde, essas populações demandam atenção específica, a enfermagem exerce papel fundamental na promoção, prevenção e recuperação da saúde desses grupos, atuando na linha de frente do cuidado em contextos de exclusão e desigualdade [BOMBONATTI, 2021].

Estudos apontam que tanto a população prisional quanto a população em situação de rua apresentam altas taxas de adoecimento físico e mental, além de maior vulnerabilidade a doenças infecciosas, como tuberculose, HIV e hepatites, além de coinfecções dessas doenças, em 2024 era possível apontar que um terço das pessoas HIV positivo estavam infectadas pelo *Mycobacterium tuberculosis.* A atuação da enfermagem nesses ambientes é marcada por desafios éticos, estruturais e assistenciais, mas também por práticas de cuidado humanizado e redução de danos [MATTEDI FILHO, 2024].

A garantia do direito à saúde dessas populações está prevista em políticas públicas específicas no Brasil. No âmbito do sistema prisional, destaca-se a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), instituída pela Portaria nº 1.482/2014 do Ministério da Saúde, que prevê a organização da assistência em saúde dentro das unidades prisionais com integração ao Sistema Único de Saúde (SUS). Essa política busca assegurar acesso à atenção básica, ações de prevenção de doenças, promoção da saúde e acompanhamento de agravos prevalentes nesse contexto. No caso da população em

ISSN 2317-1316

situação de rua, iniciativas como o Consultório na Rua, inserido na atenção primária, têm como objetivo ampliar o acesso aos serviços de saúde por meio de equipes multiprofissionais que atuam diretamente nos territórios onde essas pessoas vivem, promovendo cuidado integral e redução de danos [Ministério da Saúde, 2024; PAIVA, 2016].

A análise se justifica, pois compreender o papel da enfermagem junto a populações prisionais e em situação de rua é essencial para fortalecer políticas públicas de saúde voltadas à equidade. Além de contribuir para a justiça social ao dar visibilidade a essas populações e ampliar os debates acerca de suas necessidades específicas, colocando em foco a forma que os estigmas aos quais são submetidos prejudicam significativamente a busca e adesão aos tratamentos. Diante desse cenário, questiona-se: qual é o papel da enfermagem na atenção à saúde de populações prisionais e em situação de rua, e como suas práticas contribuem para a equidade no acesso aos serviços de saúde? Embora existam estudos sobre a saúde dessas populações, ainda há lacunas quanto à sistematização das práticas de enfermagem e à visibilidade de sua atuação em contextos de privação de liberdade e exclusão urbana.

Esse trabalho tem como objetivo discutir a atuação da enfermagem na prevenção e controle de infecções e na atenção integral à saúde em duas populações vulneráveis: pessoas privadas de liberdade e população em situação de rua.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo consistiu em uma revisão narrativa da literatura, na qual o tema é abordado de maneira abrangente, por meio da seleção, análise crítica e síntese de publicações científicas relevantes. Para isso, foram consultadas bases de dados reconhecidas na área da saúde, visando à organização e interpretação dos principais achados da literatura sobre o assunto.

Para a seleção das publicações, foram utilizadas as seguintes bases de dados: PubMed, SciELO e LILACS. As buscas foram realizadas entre fevereiro e março de 2026.

A estratégia de busca foi estruturada utilizando os seguintes descritores do MeSH/DeCS: população em situação de rua, pessoas privadas de liberdade e enfermagem. Foram combinados termos livres e descritores controlados para abranger um maior número de

ISSN 2317-1316

estudos relevantes. Os termos de busca utilizados foram combinados com o uso de operadores booleanos (and, or, not e “”).

Os critérios de inclusão dos artigos foram artigos publicados entre 2000 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a temática..

A seleção dos artigos foi realizada em três etapas: 1) Exclusão de artigos não enquadrados nos critérios, 2) Triagem por leitura dos títulos e resumos e 3) Leitura integral dos textos. A qualidade dos estudos foi avaliada considerando critérios como delineamento, validade e reprodutibilidade dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. População de rua e população privada de liberdade no contexto da saúde

A análise da literatura evidencia que a população privada de liberdade e a população em situação de rua apresentam elevado grau de vulnerabilidade social e sanitária, o que impacta diretamente suas condições de saúde e o acesso aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). No caso da população em situação de rua, fatores como pobreza extrema, ruptura de vínculos familiares, carência nutricional, deficiência educacional, e ausência de moradia regular contribuem para a exclusão social e dificultam o acesso aos serviços de saúde, evidenciando a necessidade de políticas públicas específicas que garantam atenção integral a esse grupo populacional, unindo estratégias e gestão de saúde aprimorada para um controle da progressão da doença, juntamente com o cuidado individualizado [PAIVA, 2016; PAVINATI, 2025; BRAGA, 2025]].

O ambiente prisional, caracterizado por superlotação, ventilação inadequada e condições sanitárias precárias, favorece a disseminação de doenças transmissíveis, tornando a população privada de liberdade particularmente vulnerável à infecção por TB. Estudos apontam que a incidência da doença nesse grupo é significativamente superior à observada na população geral, configurando-se como um importante desafio para a saúde pública [MACEDO, 2017].

3.2. Cenário Epidemiológico

ISSN 2317-1316

Um aspecto relevante identificado é a elevada incidência de doenças infecciosas entre ambas populações, especialmente TB e HIV. A TB é uma doença infecciosa de grande relevância para a saúde pública, causada pelo Mycobacterium tuberculosis (MTB), no Brasil, são registrados cerca de 84 mil casos novos por ano, com aproximadamente 6 mil óbitos. Apesar de ser uma patologia com tratamento eficaz e gratuito disponibilizado pelo SUS, o Brasil ainda enfrenta desafios significativos em seu controle. A TB é transmitida exclusivamente por via aérea, ocorrendo a partir da inalação de aerossóis contendo bacilos eliminados por indivíduos com a forma pulmonar ativa da doença ao tossir, espirrar ou falar. Uma vez no organismo, o bacilo pode estabelecer uma infecção latente e assintomática, com risco de reativação posterior, especialmente em condições de imunossupressão [Ministério da Saúde, 2026; PAVINATI, 2024; SANTOS, 2017].

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e sua manifestação mais avançada, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids), constituem um dos maiores desafios da saúde pública global nas últimas quatro décadas. Segundo a associação paulista de medicina no Brasil, desde o primeiro caso registrado em 1980 até setembro de 2025, acumulam-se 1.679.622 pessoas vivendo com HIV ou aids. Após a infecção, o sistema imune consegue controlar parcialmente o vírus, em torno de 21 a 28 dias decorrentes do contágio, o vírus tende a se reproduzir continuamente, ocorrendo uma depleção de linfócitos T (TCD4), no que resulta no agravamento gradual do sistema imunológico. Assim, conduzindo a entrada e instalação de infecções variadas, assim como a TB, ocasionando a coinfecção da TB e HIV (TB-HIV) uma das mais recorrentes. Devido as representações sociais do HIV e aids, causam limitações em estigmas negativos sobre a doença, como associação à morte, promiscuidade e culpa, causando impacto na influência do manejo clínico, demonstrando a necessidade de atenuação do estigma do HIV [MATTEDI FILHO, 2024; SILVÉRIO. 2025; ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA, 2025; GUARNIERI, 2024].

A literatura evidencia que a coinfecção TB-HIV ocorre com maior frequência em contextos de vulnerabilidade social, exigindo estratégias eficazes de diagnóstico precoce, acompanhamento e adesão ao tratamento. Para a população em situação de rua, a coinfecção é frequentemente diagnosticada em fases avançadas, quando o indivíduo já apresenta emagrecimento extremo, febre prolongada e sintomas respiratórios graves. Nesse sentido, a

ISSN 2317-1316

atuação da enfermagem torna-se fundamental para o monitoramento dos casos, realização de ações educativas e promoção da adesão terapêutica, contribuindo para o controle dessas doenças e para a melhoria das condições de saúde dessas populações [MATTEDI FILHO, 2024; DE SOUZA, 2025; SOUZA, 2024].

3.3. Atuação da enfermagem em PSR e PPL

Nesse contexto, a atuação da enfermagem mostra-se essencial para a promoção da saúde e para a ampliação do acesso aos serviços de saúde dessas populações. As equipes de **Consultório na Rua** representam uma importante estratégia de cuidado voltada à população em situação de rua, permitindo que profissionais de saúde atuem diretamente nos territórios onde essas pessoas vivem. É de salientar que a atuação dos enfermeiros vem sendo prioritária no atendimento aos casos de maior vulnerabilidade social, aumentando o acesso aos serviços de saúde. Assim, prevalece a contribuição para o fortalecimento de vínculo entre o profissional e a população local, podendo promover adesão aos cuidados à atenção integralizada. O enfermeiro pode se deparar com questões que vão além da assistência, como a carência de políticas públicas, discriminação, isolamento e desigualdade social. Em suma, ampliar as possibilidades de detecção precoce, ter o devido acompanhamento e tratamento e obtenção de cura de doenças infectocontagiosas são aspectos fundamentais junto com o cuidado humanizado e a reintegração social. A enfermagem possui uma alta capacidade para enfrentar os desafios das vulnerabilidades do público em situação de rua com auxílio das tecnologias leves e leves-duras [BOMBONATTI, 2021; ALECRIM, 2022].

A atuação da enfermagem desempenha um papel fundamental na garantia do direito à saúde dos reclusos, os profissionais atuam em diferentes níveis de atenção, realizando ações de promoção da saúde, rodas de conversas informativas, educação sexual e ensinos na prevenção de doenças como o HIV e TB. Contudo, a assistência em saúde nesse contexto enfrenta desafios significativos, como limitações estruturais, escassez de recursos humanos e materiais e dificuldades na organização dos serviços de saúde dentro das penitenciárias. Além disso, a alta rotatividade da população carcerária, decorrente de transferências, solturas e novas prisões, dificulta o acompanhamento longitudinal dos casos e a conclusão do tratamento da TB, que requer no mínimo seis meses de terapia regular. A enfermagem, nesse contexto, precisa

ISSN 2317-1316

desenvolver estratégias de continuidade do cuidado articuladas entre as unidades prisionais e os serviços da atenção básica do território para onde o indivíduo será reinserido, evitando o abandono do tratamento e a consequente resistência bacteriana [COSTA, 2023 ;GOMES, 2023].

Para a população em situação de rua, o manejo feito pela enfermagem exige uma reorganização das práticas assistenciais convencionais, adaptando-as à realidade de alta mobilidade, ausência de documentação, dependência química e desconfiança em relação às instituições de saúde, nesse sentido, os enfermeiros atuantes nos Consultórios na Rua desenvolvem estratégias específicas como o tratamento diretamente observado (TDO) em espaço de rua, realizado em praças, albergues, centros de acolhida e viadutos, garantindo que o paciente com TB ingira a medicação sob supervisão profissional sem a necessidade de deslocamento até uma unidade de saúde. Além disso, o manejo inclui a utilização de regimes terapêuticos encurtados e com menor frequência de administração, sempre que clinicamente indicado, e a oferta de testagem rápida para HIV no próprio território. O enfermeiro também implementa ações de redução de danos, como a distribuição de insumos para higiene bucal e curativos, a oferta de kits de higiene pessoal e a orientação sobre o uso correto de preservativos, adaptando a linguagem e o conteúdo educativo à realidade sociocultural da população [ALECRIM, 2022; SILVA, 2025; SANTOS, 2025].

Outro aspecto fundamental do manejo específico é a articulação intersetorial, na qual o enfermeiro atua como ponte entre a saúde e os serviços de assistência social, garantindo a inserção em programas de acolhimento institucional. Portanto fica estabelecido que o manejo da população em situação de rua pela enfermagem requer flexibilidade de horários e abordagens, com visitas em múltiplos turnos, respeito ao tempo e à autonomia do indivíduo e o desenvolvimento de vínculo profissional-usuário, construindo confiança por meio da presença contínua e do cuidado não punitivo [BOMBONATTI, 2021; ARAÚJO, 2024].

Nesse sentido, o enfermeiro exerce função estratégica na implementação do rastreamento sistemático da TB em todas as pessoas vivendo com HIV, bem como na oferta da testagem anti-HIV para todos os pacientes com diagnóstico de TB , seguindo as recomendações do Ministério da Saúde para o manejo integrado das duas infecções. Cabe ainda ao enfermeiro

ISSN 2317-1316

a gestão do cuidado compartilhado entre os serviços de referência para HIV/aids e os serviços de TB , garantindo que o paciente coinfectado receba de forma integrada a terapia antirretroviral e o esquema terapêutico para TB , respeitando as particularidades de interações medicamentosas, como as observadas entre a rifampicina e os inibidores de protease. Além de avaliar a possibilidade do uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) que consiste em dois comprimidos com o objetivo de prevenir a transmissão do HIV e é recomendada em casos de alta vulnerabilidade social [MATTEDI FILHO, 2024; Ministério da Saúde, 2022].

Desse modo fica evidente que o enfermeiro não pode limitar sua atuação à prescrição de medicamentos ou à realização de procedimentos técnicos; é necessário desenvolver um olhar acolhedor que reconheça a pessoa em situação de rua ou o indivíduo privado de liberdade como sujeito de direitos, com história, desejos e potencialidades. O enfermeiro pode se deparar com questões que vão além da assistência, sendo imprescindível ter não apenas a abordagem clínica e gerencial, como também disposição para combater estas limitações e obter um olhar acolhedor para romper os paradigmas. Além de promover a corresponsabilização pelo cuidado e o empoderamento dos indivíduos para o autocuidado, uma vez que a superação da TB e do HIV nessas populações depende não apenas de tratamento farmacológico eficaz, mas também de moradia, alimentação, trabalho e dignidade [ALECRIM, 2022].

4. CONCLUSÃO

A presente análise permitiu evidenciar que as populações em situação de rua e privada de liberdade constituem grupos aparentemente distintos porém que se interseccionam em seu elevado grau de vulnerabilidade social e sanitária, cujas condições de vida favorecem significativamente a incidência e a disseminação da TB e do HIV. Verificou-se que a coinfecção TB-HIV representa um dos mais graves desafios à saúde pública nesses contextos, uma vez que a associação entre as duas doenças potencializa o agravamento clínico, eleva as taxas de morbimortalidade e dificulta o manejo terapêutico, [MATTEDI FILHO, 2024; PAVINATI, 2025].

No que tange à atuação profissional, a pesquisa demonstrou que a enfermagem ocupa posição central no enfrentamento desses agravos, atuando não apenas na assistência clínica direta, mas também na promoção da saúde, na prevenção de doenças e na articulação

ISSN 2317-1316

intersetorial. As estratégias adotadas pelos enfermeiros incluem o tratamento diretamente observado em espaço de rua, a testagem rápida no território, as ações de redução de danos e a gestão do cuidado compartilhado entre os serviços de referência para TB e HIV. Constatou-se, contudo, que a assistência de enfermagem enfrenta obstáculos significativos, especialmente no sistema prisional, onde a escassez de recursos humanos e materiais, a infraestrutura inadequada e a alta rotatividade dos reclusos comprometem a continuidade do tratamento e o controle da transmissão intramuros. Para a população em situação de rua, os desafios incluem a ausência de documentação, a dependência química e a necessidade de abordagens flexíveis e não punitivas, que respeitem a autonomia e o tempo do indivíduo [BOMBONATTI, 2021; ALECRIM, 2022; COSTA, 2023].

Declaramos que não foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial Generativa na elaboração desta dissertação, em nenhuma das etapas da pesquisa, redação, revisão ou formatação do trabalho acadêmico, todo o conteúdo apresentado foi produzido integralmente, sob orientação acadêmica regular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALECRIM, Tatiana Ferraz de Araújo; PROTTI-ZANATTA, Simone Teresinha; PALHA, Pedro Fredemir; BALLESTERO, Jaqueline Garcia de Almeida. **Equipes de consultório na rua: relato de experiência de uma enfermeira.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 56, e20220026, 2022.

ARAÚJO dos santos, Rickelven; ARAÚJO, Lara Vitória Oliveira; MEDEIROS de souza FERREIRA, Lais Helena; COSTA, Delciane de Sousa; SANTOS, Aline Keuly Araújo dos; SOUSA, Larissa Moraes de; CARVALHO, Ana Paula Vieira de; BRANDÃO, Lorena Caroline do Lago; FERREIRA, Gilcimara Povoa; HOLANDA, João Vitor Reis; LIMA, Vinicius Coimbra; AGUIAR, Jéssica Sobral de. **Desafios da enfermagem no cuidado às pessoas em situação de rua.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences , [S. l.], v. 6, n. 11, p. 961–972, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n11p961-972.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **Boletim Epidemiológico apresenta panorama do HIV e Aids no Brasil.** São Paulo, 9 dez. 2025.

BOMBONATTI, Giulia Romano e cols. **Enfermagem do Consultório na Rua para o enfrentamento das vulnerabilidades.** Rev. Rene, Fortaleza, v. 22, e67967, 2021.

ISSN 2317-1316

BRAGA, Rebeca Sousa; FERREIRA, Melisane Regina Lima; ORFÃO, Nathalia Halax. **População privada de liberdade e população em situação de rua: análise dos contextos no adoecimento por tuberculose.** Saúde Pesqui. (Online) ; 18: 12863, Jan./dez. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Brasil identifica 89% dos casos estimados de tuberculose e avança no processo de eliminação da doença. Brasília: Ministério da Saúde; 2026.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.482, de 1º de abril de 2014. Institui as normas para a operacionalização da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília; 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. PrEP (Profilaxia Pré-Exposição). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

COSTA, Marta Cossetin; MANTOVANI, Maria de Fátima; MIRANDA, Fernanda Moura D'Almeida; SANTOS, Viviane Soares dos; KONCZYCKI, Beatryz Schmidt. **Enfermagem nas prisões, uma prática de atenção básica em saúde: revisão narrativa.** Ciência y Enfermería, v. 29, 2023. DOI: 10.29393/CE29-6EPMB50006.

DE SOUZA, Thaís Rodrigues; SILVA, Vitória Lopes de Castro; DE OLIVEIRA, Beatriz do Carmo Veloso; DE ARAÚJO, Karina Pereira; ARCÊNCIO, Ricardo Alexandre; FREITAS, Giselle Lima de. **Fatores associados à coinfecção tuberculose e vírus da imunodeficiência humana em públicos em situação de vulnerabilidade.** Cogitare Enferm. (Online) ; 30: e93144, 2025.

GOMES, Silva Gomes; RIBAS, Ironaide Barros. **Cuidados em saúde a população privada de liberdade: revisão integrativa**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 2366–2382, 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i13.839.

GUARNIERI, Rosana; BOTELHO, Fernanda Cangussu; SILVA, Luís Augusto Vasconcelos da; ZUCCHI Eliana Miura. **Representações sociais do HIV e o cuidado de jovens recentemente diagnosticados.** Revista de Saúde Pública, v. 58, p. 6s, 2024.

MACEDO, Laylla Ribeiro; MACIEL, Ethel Leonor Noia; STRUCHINER, Claudio José. **Tuberculose na população privada de liberdade do Brasil**, 2007-2013. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 26, n. 4, p. 783-794, 2017.

MATTEDI FILHO, Giancarlo Coelho; SPÓSITO, Pollyana Álvaro Ferreira. **Co-infecção tuberculose e HIV: uma revisão integrativa da literatura** . Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 7, n. 5, p. e72711, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n5-135.

PAIVA, Ilana Karine Santos de; LIRA, Carlos Daniel Bezerra; JUSTINO, Jéssica Maria Rodrigues; MIRANDA, Maria Gabriela Lima; SARAIVA, Ana Karla Silva; SOUZA, Adriana

ISSN 2317-1316

Maria. **Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre o Consultório na Rua.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2595–2606, 2016.

PAVINATI, Gabriel; LIMA, Lucas Vinícius de; HINO, Paula; MARCON, Sonia Silva; MAGNABOSCO, Gabriela Tavares. **Entraves e possibilidades na garantia do tratamento da tuberculose para as pessoas em situação de rua: revisão sistemática e metassíntese.** Interface (Botucatu, Online) ; 29: e240499, 2025.

PAVINATI, Gabriel; LIMA, Lucas Vinícius de; TEIXEIRA, Camila Silveira Silva; HINO, Paula; BERTOLOZZI, Maria Rita; NERY, Joilda Silva; MAGNABOSCO, Gabriela Tavares. **Vulnerabilidade à perda de seguimento e ao óbito por tuberculose nas pessoas em situação de rua no Brasil: um estudo de coorte retrospectiva.** Ciênc. Saúde Colet. (Impr.) ; 29(7): e02742024, 2024.

SANTOS, Danielle Talita dos; GARCIA, Maria Concebida; COSTA, Arlete Alves Nunes Fragoso da; PIERI, Flávia Meneguetti; MEIER, Denise Andrade Pereira; ALBANESE, Silvia Paulino Ribeiro; ARCENCIO, Ricardo Alexandre; DESSUNTI, Elma Mathias. **Infecção latente por tuberculose entre pessoas com HIV/AIDS, fatores associados e progressão para doença ativa em município no Sul do Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, v. 33, n. 8, p. e00050916, 2017. https://doi.org/10.1590/0102-311X00050916.

SANTOS, José Agamenon Souza; SILVA, Matheus Macedo Freitas. **Intervenções de enfermagem para a saúde da população em situação de rua.** ARACÊ , *[S. l.]*, v. 7, n. 11, p. e9691, 2025. DOI: 10.56238/arev7n11-047.

SILVA, Clemilda Oliveira da; ALMEIDA, Paloma de Castro; SANTOS, Jéssica Lopes dos. **A atuação da enfermagem no cuidado à população em situação de rua: desafios e estratégias na literatura científica brasileira (2015–2025).** REVISTA FOCO, *[S. l.]*, v. 18, n. 12, p. e10944, 2025.DOI: 10.54751/revistafoco.v18n12-101.

SILVÉRIO, Rafaela Fidelis Lima; JÚNIOR, Aluísio Gomes da Silva; SILVA, Drieli Oliveira; ALMEIDA, Patty Fidelis de. **Cuidado às pessoas vivendo com HIV na atenção especializada: uma análise à luz da vulnerabilidade programática.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 30, n. 4, 2025. https://doi.org/10.1590/1413-81232025304.00072024.

SOUZA, Evelyn Lima de. **Análise dos desfechos de tratamento da tuberculose em pessoas com coinfecção HIV-TB na Coorte Qualiaids-BR**, 2015-2018 2015-2018. São Paulo; s.n; 2024.